



O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO CEI MARIA DE FÁTIMA FELIX, ITATIRA, CEARÁ, BRASIL

Antonia Rafaela Rodrigues De Oliveira¹

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo cerne investigar a presença da ludicidade na prática docente na Educação Infantil, bem como compreender os significados atribuídos pelas professoras ao conceito de lúdico. Para isso, partiu-se do pressuposto de que o brincar, de forma espontânea ou mediada, favorece o desenvolvimento integral da criança ao possibilitar a exploração do corpo, do espaço físico e social, o estabelecimento de relações interpessoais e a construção da autonomia, da identidade e da compreensão das normas de convivência. A pesquisa foi motivada por inquietações decorrentes da minha experiência profissional a partir da percepção das dificuldades enfrentadas por docentes em reconhecer e incorporar o potencial pedagógico das atividades lúdicas no desenvolvimento criativo, afetivo, cognitivo e motor das crianças. Nesse estudo, a pesquisa consistiu em abordagem qualitativa, fundamentada em levantamento bibliográfico e documental, complementado por observações em campo. Para a produção dos dados, fiz uso de observações de sala de aula, diário de campo, questionário para caracterização das participantes e entrevistas semiestruturadas. A presente investigação foi desenvolvida em um Centro de Educação Infantil localizado no município de Itatira, Ceará, com duas professoras regentes de turmas de crianças de 4 a 5 anos de idade. Os resultados evidenciaram que as docentes reconhecem a relevância do brincar para o processo de ensino e aprendizagem, embora relatem desafios para sua efetivação no cotidiano escolar, relacionados às condições de trabalho e às demandas pedagógicas. Conclui-se que a ludicidade é compreendida como elemento essencial à prática educativa na Educação Infantil, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral das crianças e para a qualificação das experiências de aprendizagem.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Ludicidade, Ensino e Aprendizagem

¹Licenciatura em História pela a Universidade Vale do Acaraú (UVA). Pós graduação em ensino de história e geografia pela a universidade faculdade de Excelência. Licenciatura plena em Pedagogia pela a universidade Faculdade Kurios (FAK). Pós graduado em Gestão Escola pela a uni verdade Pitagoras Unopar Anhaguera. Mestra em Ciência da Educação pela UNADES/PY.

1.INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, contemplando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais, físicos e culturais. Nesse contexto, o brincar configura-se como uma linguagem própria da infância e um direito assegurado pelas políticas educacionais brasileiras, sendo reconhecido como eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil (BRASIL, 2017). Mais do que uma atividade recreativa, a ludicidade representa uma importante estratégia de ensino, capaz de favorecer a construção do conhecimento, a criatividade, a autonomia, a imaginação, a socialização e o desenvolvimento das funções cognitivas superiores. Embora a literatura educacional reconheça amplamente a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, observa-se que, na prática escolar, as atividades lúdicas ainda são frequentemente compreendidas como momentos de recreação, desvinculados dos objetivos pedagógicos. Essa realidade evidencia a necessidade de ampliar as discussões sobre o papel do lúdico no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no cotidiano da Educação Infantil.

A escolha deste tema também está relacionada à trajetória pessoal e profissional da pesquisadora. As experiências vividas durante a infância e posteriormente na atuação docente despertaram reflexões sobre a importância do brincar na formação humana e na construção das aprendizagens. O resgate dessas memórias, articulado à prática pedagógica, permitiu compreender que a ludicidade ultrapassa a dimensão do entretenimento, constituindo-se como elemento fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Essa perspectiva autobiográfica fortalece o compromisso com uma educação mais sensível, humanizada e comprometida com os direitos da infância.

Diante desse cenário, emerge o seguinte problema de pesquisa: como a ludicidade é compreendida e utilizada pelas professoras da Educação Infantil como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, a relevância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de fortalecer o debate acerca da inserção intencional das atividades lúdicas nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. Apesar dos avanços proporcionados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ainda existem desafios relacionados à valorização do brincar como estratégia de aprendizagem. Em muitos contextos escolares, persistem concepções que associam o lúdico apenas ao lazer, desconsiderando seu potencial pedagógico. Assim, este estudo pretende contribuir para a reflexão sobre a prática docente, subsidiando professores e instituições na construção de experiências educativas que respeitem as especificidades da infância e promovam aprendizagens significativas.

A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Educação Infantil Maria de Fátima Felix, localizado no município de Itatira, Ceará, envolvendo professoras que atuam com turmas do Infantil IV e V. O estudo fundamenta-se em autores que discutem a ludicidade e o desenvolvimento infantil, entre eles Piaget (1971), Vygotsky (2001), Kishimoto (2003; 2007), Brougère (2010) e Oliveira (2012), cujas contribuições evidenciam que o brincar constitui elemento indispensável para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e cultural da criança.

O objetivo geral da presente pesquisa consistiu em investigar como a ludicidade é utilizada como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, analisando os significados atribuídos ao brincar pelas professoras e sua contribuição para o desenvolvimento integral das crianças, busca-se: identificar as concepções das professoras acerca da ludicidade; analisar como as atividades lúdicas são planejadas e desenvolvidas no cotidiano escolar; compreender os desafios enfrentados para a implementação dessas práticas; e refletir sobre as contribuições do brincar para o desenvolvimento infantil e para a qualificação das práticas pedagógicas.

A presente investigação consiste em uma pesquisa qualitativa, mais especificamente em um Estudo de Caso. A coleta e organização dos dados ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica, análise documental, observações em sala de aula, diário de campo, aplicação de questionários para caracterização das participantes e entrevistas semiestruturadas com professoras da Educação Infantil. A triangulação desses procedimentos possibilitou uma compreensão mais aprofundada das concepções e práticas relacionadas ao uso do lúdico no contexto investigado. Infere-se que o presente estudo teve como intuito contribuir significativamente para a valorização da ludicidade como princípio pedagógico na Educação Infantil, reafirmando o brincar como direito da criança e como estratégia essencial para a promoção de aprendizagens significativas. Espera-se, nesse sentido, que os resultados alcançados nesse processo investigativo possam auxiliar e ampliar as reflexões sobre a prática docente e incentivar a construção de propostas pedagógicas que integrem, de forma intencional e planejada, as experiências lúdicas ao cotidiano escolar, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade contemporânea está centrada na valorização do conhecimento, e a escola se configura como o principal espaço de promoção desse saber, bem como de práticas lúdicas que visam potencializar a aprendizagem em suas múltiplas dimensões. Nesse contexto, discutir a qualidade do ensino torna-se uma tarefa urgente, demandando a superação de paradigmas e a desconstrução de concepções fragmentadas sobre os processos de ensino e aprendizagem. A perspectiva tradicional, de base positivista, que ainda predomina em muitas instituições escolares, requer uma nova abordagem que incorpore o lúdico como elemento essencial para enriquecer as experiências educacionais, tornando o processo de ensino- aprendizagem mais atrativo, acessível e eficaz.

O contexto atual exige um posicionamento crítico e reflexivo por parte dos educadores. Nessa perspectiva, torna-se necessário fundamentar a prática educativa a partir de uma abordagem renovada, que valorize a unicidade do conhecimento e promova sua inserção na sala de aula de forma multidisciplinar e integrada às práticas pedagógicas. Nesse cenário, o lúdico configura-se como um aliado fundamental, por estimular novas formas de pensar, refletir criticamente, interpretar e representar o saber, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e dinâmica.

A etapa da educação infantil sempre me causou admiração, pois considero uma fase de suma importância para a criança. Ao entrar para a escola, elas trazem toda sua energia, experiências adquiridas em casa e suas histórias e seus interesses em seu entorno familiar. O ato de brincar e o processo de educação estão intimamente ligados na formação das crianças, como ressaltado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A brincadeira é uma manifestação típica da infância e precisa ser apreciada, respeitada e integrada de forma eficiente no contexto escolar. Ao incorporar o aspecto lúdico às práticas de ensino, a rotina escolar se torna mais cativante e relevante, auxiliando no crescimento completo das crianças (Brasil, 2009).

A BNCC traz uma série de direitos de aprendizagens, objetivando desenvolver os alunos de forma integral. A formulação de diretrizes nacionais para a educação básica brasileira tem sido um processo longo e complexo, envolvendo múltiplos debates, interesses e revisões ao longo do tempo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge nesse contexto como um esforço de unificação e orientação dos conteúdos mínimos a serem garantidos em todas as escolas do país. Sua elaboração passou por diferentes etapas e versões até alcançar um formato considerado final pelas instâncias competentes. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) trata da criança como (Brasil, 2009):

Sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009, p. 12).

Como se observa os dois documentos dão muita importância a brincadeira, ao lúdico a brincadeira é um hábito que perdura por séculos, independentemente da cultura ou posição social, faz parte da existência humana. Através dela, as pessoas se divertem, aprendem, socializam, se comunicam, reúnem experiências, desafiam-se mutuamente e interagem de maneira relevante. Brincar uma atividade que promove o crescimento físico, cognitivo, psicológico e social. promove o crescimento intelectual, facilitando o aprendizado. Porém conceituar esse termo não é uma tarefa fácil. Assim, é bastante complicado estabelecer a diferença entre jogo e brinquedo. diversão. Em diversas culturas, uma mesma ação pode ser considerada jogo ou não jogo. conforme o sentido que lhe é atribuído. Kishimoto destaca que é muito complexo definir jogo, brinquedo e brincadeira. Uma mesma conduta pode ser jogo ou não jogo em diferentes culturas, dependendo do significado a ela atribuído (Kishimoto, 2003, p.15). Portanto, a brincadeira é uma das estratégias mais eficientes para envolver os pequenos em atividades pedagógicas, já que a brincadeira está profundamente ligada ao universo infantil. É essencial aprender com alegria, pois, ao se divertirem, as crianças explorarem suas habilidades, adquirirem conhecimentos e descobrirem o mundo à sua volta de maneira relevante e gratificante.

Sobre essa lacuna Kishimoto (2005) destaca que a importância do brincar no processo de aprendizagem infantil é amplamente reconhecida, evidenciando-se sua eficácia como estratégia pedagógica. No entanto, os cursos

de formação docente frequentemente negligenciam a incorporação do brincar como objeto de estudo central. Quando abordado, limita-se a concepções teóricas superficiais, sem aprofundamento prático que instrumentalize os educadores. Essa lacuna formativa compromete a construção de competências profissionais necessárias para criar ambientes educativos que efetivamente integrem e estimulem o brincar como ferramenta de aprendizagem nesse contexto, educador precisa criar situações pedagógicas que integrem intencionalmente elementos lúdicos a rotina escolar, incorporada na rotina da sala de aula e conduzir o aprendizado de maneira a potencializá-lo, de acordo com os objetivos estabelecidos.

De acordo com Kishimoto (2005), o jogar, o brinquedo e brincadeira ainda são empregados de forma indistinta, demonstrando um baixo nível de conceituação deste campo. O conceito lúdico dos jogos e brincadeiras, com o intuito de identificar como eles podem auxiliar no aprendizado das crianças na educação infantil. Nesse sentido, a autora afirma que:

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. no contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. é de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos (Kishimoto, 1996, p. 26).

Desse modo, a semelhança dos jogos, as atividades lúdicas constituem-se como elementos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, na medida em que favorecem a compreensão e o respeito a normas coletivas; e o progressivo exercício da autonomia infantil (Kishimoto, 2005).

Nesse contexto, a ludicidade é um assunto frequentemente abordado em pesquisas educacionais, com diversos teóricos oferecendo perspectivas sobre sua origem e significado. Contudo, existe um acordo em relação aos seus benefícios e efetividade no desenvolvimento infantil, no crescimento humano e no processo de ensino-aprendizagem. Através das brincadeiras, a criança aprende a se comportar, estimula sua curiosidade e eleva sua autoconfiança. É crucial superar a percepção e preconceituosa de que o ato de brincar, no âmbito educacional, se reduz a um mero passatempo ou entretenimento. De fato, o ato de brincar é crucial para o aprendizado, particularmente na Educação Infantil, representando uma das maneiras mais complexas de expressão e comunicação da criança consigo mesma e com o mundo que a cerca (Kishimoto, 2005).

Quem não tem boas lembranças dos vários jogos da infância? Naquela época, não prevíamos que aquelas atividades, consideradas meramente recreativas, teriam um significado mais profundo. E não existe método mais eficaz para aprender do que brincando. Por meio de jogos, cultivamos autoconfiança, estimulamos a criatividade, alcançamos equilíbrio, treinamos a atenção e muito mais. Os jogos e brincadeiras são instrumentos cruciais para a educação e o rendimento escolar, devendo ser incorporados de maneira contínua, pois sua característica lúdica suscita interesse e prazer ao mesmo tempo. Brincar é algo inato e crucial na infância, um componente essencial do

desenvolvimento e da construção de cada pessoa. Assim, o currículo do Brasil incentiva a realização de atividades recreativas nas escolas, não só por meio da intervenção dos docentes, mas também pela inclusão de recursos tidos como lúdicos no contexto escolar. As atividades recreativas ganharam uma importância tão significativa que, atualmente, é praticamente inviável abordar o aprendizado infantil sem mencionar jogos, brinquedos e brincadeiras. Esses componentes se tornaram essenciais no processo de ensino aprendizagem, valorizados pela sua habilidade de fomentar o desenvolvimento completo das crianças de maneira envolvente e relevante no processo (Brasil, 2009).

Com base na minha experiência de pesquisa, entendi que o trajeto inicialmente planejado nem sempre corresponde ao percurso real. Ao longo do processo, me aventurei cada vez mais. Apesar de, como pesquisadora, possuir orientações a seguir, é crucial manter a visão sempre renovada e estar disposta a explorar novas direções que surgem de forma inesperada. Assim, ao longo deste estudo, desenvolvi um interesse especial pela conexão entre o aspecto lúdico e o aprendizado escolar. Notei que essa ligação estava na forma como as crianças analisadas abordavam os assuntos escolares, dando-lhes significado e tornando o processo de aprendizagem uma experiência significativa e cativante. Dessa forma, a ludicidade, enquanto elemento essencial no processo educativo, transcende o simples ato de brincar, assumindo um papel estruturante na formação integral do indivíduo. Ela possibilita a construção do conhecimento por meio da criatividade, da sensibilidade e da interação significativa com o mundo. Nesse contexto, compreender o ser humano de forma mais ampla e integrada exige uma valorização do lúdico como caminho para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social (Santos, 2001). Nesse sentido, o referido autor afirma:

Ser lúdico, portanto, significa usar mais o hemisfério direito do cérebro e, com isso, dar uma nova dimensão à existência humana, baseado em novos valores e novas crenças que se fundamentam em pressupostos que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, o autoconhecimento, a arte do relacionamento, a cooperação, a imaginação e a nutrição da alma (Santos, 2001, p. 13).

O lúdico passa a ser compreendido não apenas como recurso metodológico, mas como uma postura diante da vida e da aprendizagem. Ao integrar aspectos afetivos, imaginativos e relacionais ao ambiente escolar, contribui para a construção de um espaço educativo mais humanizado, no qual o sujeito é reconhecido em sua totalidade e complexidade. O aspecto lúdico, ou pelo menos a discussão sobre ele, já se estabeleceu como um componente habitual no ambiente escolar. A sua presença em instituições educacionais é apoiada por diretrizes como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 2001), e a procura por atividades recreativas tem aumentado consideravelmente entre os docentes. Gradualmente, o aspecto lúdico está ultrapassando as fronteiras dos pátios e intervalos, tornando-se cada vez mais parte integrante das práticas pedagógicas estruturadas realizadas em sala de aula. Esta alteração demonstra um entendimento ampliado do seu potencial como recurso pedagógico, capaz de aprimorar o processo de ensino e aprendizado de maneira dinâmica e relevante.

A ludicidade, atualmente presente em diferentes contextos institucionais como escolas, universidades, empresas e hospitais, deve ser abordada com rigor científico, a fim de consolidar-se como um fator efetivamente transformador (Santos, 2001). Portanto, justificamos este estudo pela importância de possibilitar caminhos a (re) construção e/ou ampliação de conhecimentos e reflexões acerca do lúdico como uma ferramenta pedagógica na educação infantil, tornando-se tais conhecimentos relevantes para docentes e pesquisadores que desejam ou tenham o lúdico como marco para suas investigações.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou a abordagem metodológica qualitativa, no modo de revisão bibliográfica sistemática e investigação subjetiva com uma amostra de docentes da Educação Infantil. O estudo fundamentou-se em uma análise crítica de produções acadêmicas, incluindo artigos científicos, dissertações, teses e obras especializadas que discutem a correlação entre atividades lúdicas como ferramenta de aprendizagem na educação infantil, visando construir uma compreensão teórica robusta acerca do papel das brincadeiras nos processos de aprendizagem nessa etapa educacional. Segundo Gil (2002), a pesquisa deve ser conduzida com base no aproveitamento dos conhecimentos disponíveis e na aplicação criteriosa de métodos, técnicas e demais procedimentos científicos. Na prática, ela se desdobra em um processo que abrange diversas etapas, partindo da formulação adequada do problema até a apresentação satisfatória dos resultados obtidos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

As respostas, opiniões e percepções de docentes coletadas por meio do questionário revelaram uma percepção consolidada por parte das docentes quanto ao papel do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. As professoras identificam que as atividades lúdicas são eficazes no desenvolvimento de múltiplas habilidades fundamentais nessa etapa da escolarização, como a coordenação motora, a linguagem oral, o raciocínio lógico e a socialização.

A fala da professora da professora M. destaca a intencionalidade pedagógica por trás das práticas lúdicas, ao afirmar que utiliza esses recursos para trabalhar reconhecimento de letras, cores e números de forma leve e acessível. A professora P., por sua vez, enfatiza o corpo como mediador da aprendizagem, reforçando que o movimento e o toque são essenciais para a internalização do conhecimento pelas crianças. Tais apontamentos estão alinhados com os estudos de Kishimoto (2007), que reconhece o brincar como linguagem própria da infância e meio privilegiado de construção do conhecimento.

No que se refere ao interesse e engajamento das crianças durante atividades lúdicas, ambas as participantes são unânimes em afirmar que o lúdico promove uma aprendizagem mais significativa e prazerosa. Segundo elas, o envolvimento das crianças aumenta quando o conteúdo é apresentado por meio

de brincadeiras, e até mesmo os alunos mais tímidos demonstram maior participação. Luana observa que, ao brincar, as crianças nem percebem que estão aprendendo, e essa naturalidade é justamente o que torna a aprendizagem mais eficaz.

Um aspecto importante destacado pelas docentes é a necessidade de conscientizar as famílias sobre o valor pedagógico das atividades lúdicas. Ambas relatam que, frequentemente, os responsáveis interpretam o brincar como tempo ocioso, o que exige das educadoras um trabalho constante de sensibilização e comunicação. Através de reuniões, conversas informais e compartilhamento de registros das atividades, as professoras buscam evidenciar que o lúdico é parte integrante de um processo educativo intencional. Essa necessidade de diálogo com a comunidade escolar reforça o papel do professor como mediador não apenas do conhecimento, mas também das concepções sobre educação.

O presente relato evidenciou muitos pontos relevantes acerca dos desafios enfrentados por professores da Educação Infantil diante da permanência de concepções tradicionais de ensino por parte das famílias. Muitos responsáveis ainda associam o aprendizado a métodos convencionais, como cópias, exercícios repetitivos e o uso exclusivo do caderno, desconsiderando o brincar como prática pedagógica válida. A professora entrevistada destaca que essa visão compromete o reconhecimento do lúdico como linguagem própria da infância e como estratégia eficaz de ensino-aprendizagem.

Para lidar com essa resistência, a docente investe em estratégias de aproximação com as famílias, por meio de bilhetes, conversas informais, registros fotográficos e reuniões pedagógicas, com o intuito de demonstrar os objetivos e os avanços obtidos por meio das atividades lúdicas. Ainda que a mudança de mentalidade não ocorra de forma imediata, a professora acredita que o diálogo contínuo, aliado à valorização do brincar planejado, pode contribuir para ressignificar o papel da ludicidade no processo educativo, fortalecendo a parceria entre escola e família.

No que tange à prática pedagógica, observa-se um uso diversificado de recursos lúdicos, mesmo diante de limitações estruturais. Jogos de encaixe, fantoches, massinha, blocos de montar, músicas e circuitos motores são alguns dos instrumentos mencionados pelas docentes. As atividades são inseridas de forma flexível na rotina, não havendo horários fixos nem diretrizes normativas rígidas, o que demonstra certa autonomia das professoras em sua prática. No entanto, essa liberdade também evidencia a ausência de um planejamento institucional mais consistente para a integração sistemática do lúdico no currículo, o que pode comprometer a continuidade e a profundidade das experiências vivenciadas pelas crianças.

As dificuldades enfrentadas pelas professoras reforçam a necessidade de políticas públicas e ações institucionais que valorizem e apoiem o trabalho com o lúdico. A escassez de materiais, o tempo reduzido para planejamento e o número elevado de alunos por sala são obstáculos recorrentes. Além disso,

ambas relataram desafios no atendimento a crianças com deficiência, especialmente no que se refere à adaptação de atividades. Essa realidade aponta para a urgência de formações continuadas mais práticas, focadas no uso de estratégias lúdicas inclusivas, bem como de maior suporte por parte da gestão escolar.

Apesar dessas dificuldades, tanto a professora M. quanto a professora L. consideram a inserção do lúdico como essencial na Educação Infantil, não apenas pelos resultados observáveis no desenvolvimento infantil, mas também pelo impacto positivo na dinâmica da sala de aula. Elas apontam que, mesmo exigindo mais trabalho inicial, o uso do lúdico torna o ambiente mais leve, afetivo e propício ao aprendizado. A percepção das educadoras corrobora a ideia de que o brincar não deve ser tratado como uma atividade suplementar, mas como componente estruturante das práticas pedagógicas nessa etapa.

A espontaneidade das brincadeiras observadas sem mediação também reforça o quanto o lúdico faz parte do universo infantil e deve ser aproveitado pedagogicamente. Brincadeiras como casinha, escola, amarelinha e faz de conta são recorrentes, demonstrando a capacidade criativa das crianças e a importância da imitação e da dramatização como formas de aprendizagem social e simbólica.

Por fim, ao planejar atividades para crianças com diferentes ritmos e necessidades, as professoras demonstram sensibilidade e flexibilidade. O uso de materiais simples, com níveis diferenciados de exigência, e a valorização dos aspectos sensoriais e visuais revelam um esforço para promover a equidade no processo de aprendizagem. Exemplos concretos relatados, como o uso de caixas sensoriais e circuitos com obstáculos, mostram que o lúdico pode ser altamente eficaz no desenvolvimento de competências cognitivas, motoras e socioemocionais, mesmo em contextos de vulnerabilidade ou escassez de recursos.

De acordo com Piaget (1970), dedicou-se a observar o desenvolvimento do pensamento desde a infância até a adolescência, buscando compreender os mecanismos mentais utilizados pelo indivíduo para interpretar e construir a realidade. Foi o criador da epistemologia genética e elaborou uma teoria baseada em estágios do desenvolvimento cognitivo, partindo do pressuposto de que os seres humanos passam por uma sequência ordenada de transformações, resultantes da interação contínua com o ambiente.

A análise das respostas evidencia que o uso do lúdico na Educação Infantil está em consonância com os princípios e objetivos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que tange aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. A BNCC (2017), reconhece o brincar como um dos eixos estruturantes da prática pedagógica na Educação Infantil, ao lado das interações. Nas falas das professoras, é possível observar que a brincadeira não é apenas uma atividade acessória, mas um meio intencional de promover o desenvolvimento integral da criança.

Ao buscar desenvolver habilidades como a coordenação motora, a linguagem oral, a atenção e o raciocínio lógico por meio de atividades lúdicas, as educadoras estão promovendo competências previstas nos Campos de Experiências da BNCC, como o “Corpo, gestos e movimentos”, o “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e o “Traços, sons, cores e formas”. Além disso, a valorização da socialização por meio do brincar está diretamente relacionada ao campo “O eu, o outro e o nós”, que estimula a construção da identidade e da convivência.

As professoras também demonstram consciência da importância da escuta e do acolhimento dos diferentes ritmos de aprendizagem, ao adaptarem atividades para crianças com deficiência ou com necessidades específicas. Essa prática atende ao princípio da equidade, um dos pilares da BNCC, que defende a garantia de direitos para todas as crianças, independentemente de suas condições. A utilização de materiais simples, sensoriais e estratégias visuais para atender crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista), por exemplo, representa uma pedagogia inclusiva que respeita a diversidade.

Além disso, o relato de que as crianças aprendem de forma mais eficaz quando brincam, reforça o que a BNCC preconiza ao afirmar que as experiências lúdicas são fundamentais para que a criança desenvolva sua capacidade de imaginar, experimentar, resolver problemas e criar. As brincadeiras espontâneas observadas como casinha, escola, esconde-esconde e faz de conta são exemplos vivos da articulação entre a experiência cotidiana da criança e os objetivos pedagógicos propostos pelo currículo nacional.

Portanto, pode-se concluir a partir do recorte investigativo realizado nesse trabalho, que o uso do lúdico na Educação Infantil, conforme relatado pelas professoras participantes, está alinhado com os princípios formativos da BNCC. No entanto, para que essa proposta pedagógica seja efetiva e amplamente aplicada, é fundamental superar os desafios estruturais e formativos, garantindo condições reais para que o lúdico deixe de ser um recurso pontual e se consolide como base permanente do processo educativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho investigativo alcançou seu objetivo cerne, o de analisar a influência da ludicidade como ferramenta de aprendizagem na educação infantil, considerando seu impacto na aprendizagem e no processo de construção do conhecimento estimulando o desenvolvimento das crianças, compreender o conceito de ludicidade e a aplicação de jogos, brinquedos e brincadeiras na prática dos professores de educação infantil. A ludicidade é entendida como atividades que fazem parte do universo infantil, como jogos e brincadeiras, as quais são realizadas de forma livre e espontânea, e não impostas. Além de ensinar e educar, essas atividades tornam o processo de aprendizagem mais prazeroso e criativo.

A partir das entrevistas realizadas com as professoras, foi possível perceber que elas possuem um bom conhecimento sobre o conceito de atividades lúdicas e reconhecem a importância dos jogos e brincadeiras no

desenvolvimento das habilidades das crianças, como coordenação motora, atenção, concentração, expressão, além das habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Ainda, podemos perceber que existe a utilização do lúdico por parte dos professores desta escola e que estes acreditam ser importante essa prática pedagógica e que ela facilita o processo ensino aprendizagem. Entretanto, o corpo docente, de modo geral, salienta que não está preparado para elaborar aulas lúdicas, visto que não fez parte de sua formação acadêmica.

No contexto de uma sociedade fortemente orientada para a produtividade, oferecer espaço para o brincar livre pode representar um desafio significativo. No entanto, limitar esse tipo de experiência às crianças equivale a comprometer um aspecto fundamental de seu desenvolvimento integral. Apesar de a brincadeira ser um direito assegurado por lei na Educação Infantil, sua efetivação depende diretamente da atuação intencional dos professores e das instituições. Cabe a esses agentes proporcionar condições adequadas para o exercício desse direito, o que inclui a disponibilização de materiais e brinquedos apropriados, a organização de um ambiente estimulante e a realização de intervenções pedagógicas que respeitem a faixa etária e as especificidades de cada criança. O brincar, além de ser uma forma de expressão, é também uma poderosa ferramenta de aprendizagem: a criança aprende a brincar e, sobretudo, aprende enquanto brinca, desenvolvendo e aprimorando diversas habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras.

Observamos que a principal preocupação das professoras entrevistadas é promover a inserção das crianças no convívio social. Essa preocupação se intensifica diante da realidade vivenciada por essas educadoras, especialmente em salas de aula compostas por crianças que se comunicam em diferentes línguas. Nesse contexto, a ludicidade emerge como um elemento central na prática pedagógica, sendo considerada essencial para a socialização e adaptação das crianças ao ambiente escolar. No entanto, as professoras relatam desafios significativos para garantir que suas práticas realmente proporcionem momentos lúdicos autênticos nos quais as crianças possam escolher livremente onde, quando, com o que e de que forma desejam brincar. Embora reconheçam a importância das atividades lúdicas, as falas das entrevistadas revelam a necessidade de refletir sobre a formação continuada, a adequação do currículo e o aprimoramento das práticas pedagógicas. Essa reflexão deve abranger não apenas o trabalho do professor, mas envolver todos os profissionais que atuam na Educação Infantil, visando uma atuação mais sensível, inclusiva e alinhada às necessidades das crianças.

Com base nas observações realizadas em sala de aula e nas falas das professoras participantes da pesquisa foi possível constatar que o lúdico é amplamente utilizado como suporte pedagógico em suas práticas. No entanto, também foi evidente a manifestação, por parte das docentes, de um desejo de maior liberdade para desenvolver aulas mais dinâmicas, criativas e prazerosas práticas que reconhecem como fundamentais para a aprendizagem das crianças, mas que nem sempre são valorizadas por gestores escolares como momentos de aprendizagem significativa. Assim, destaco que, embora as professoras demonstrem comprometimento com a ludicidade e utilizem jogos, brinquedos e brincadeiras como instrumentos de promoção do desenvolvimento

infantil, permanece a necessidade urgente de investimentos mais consistentes na formação e qualificação dos profissionais que atuam na Educação Infantil. Somente por meio de uma valorização efetiva desses educadores será possível garantir práticas pedagógicas verdadeiramente significativas, que respeitem as especificidades da infância e promovam um ambiente de aprendizagem mais sensível e integrado.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal: Centro Gráfico, Brasília, DF: 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil**. Documento introdutório. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil /** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente (1990)**. 3 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque Holanda. Mini Aurélio: **o mini dicionário da língua portuguesa**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo. Atlas. 2010.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GRANDO, Regina Célia. **O jogo e suas possibilidades metodológicas no processo de ensino/aprendizagem na matemática**. Campinas, São Paulo: 2000.

KISHIMOTO, T. M. **Encontros e desencontros na formação dos profissionais de educação infantil**. In: MACHADO, M. L. de. Encontros e desencontros em educação infantil. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação /** São Paulo: Cortez, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LOPES, Maraia da Gloria. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar. 5.ed.** – São Paulo. Cortez Editora, 1999.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sicoli; PASSOS, Norimar Christie. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base / Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED** União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. - Brasília: MEC, 2018.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SANTOS, S. M. P. **A Ludicidade como Ciência.** Editora Vozes. Petrópolis. Rio de Janeiro, 2001

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SANTOS. M. O. Vicente dos. (). **A identidade da profissional de Educação Infantil.** Perspectiva para a educação infantil. Araraquara, Brasil: Junqueira & Marin. 2015

SÁTIRO, Angélica. **Brincar de Pensar: com crianças de 3 a 4 anos/** Angélica Sátiro;[tradução Romina Amorebieta, Luciano Ismael Barrionuevo, Guilherme Segú]. São Paulo: Ática, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKII, Lev Semenovich, 1896-1934 V741L. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem/** Lev Semenovich Vigotskii, Alexander Romanovich Luria, Alex N. Leontiev; tradução de: Maria da Pena Villalobos. - 11a edição - São Paulo: ícone, 2010.

VIGOTSKY, L. S. **A formação sócia da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.